

INTERIORES

ATMOSFERA INDUSTRIAL

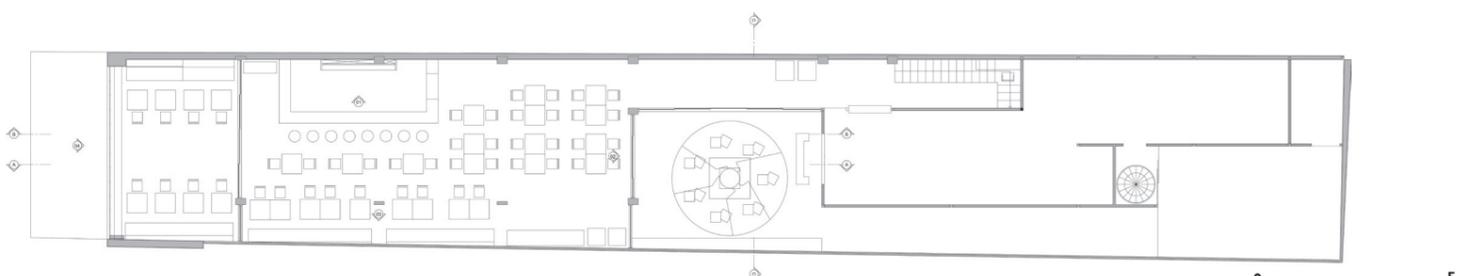
Com tijolos e iluminação aparentes, luz natural farta e muita personalidade, o projeto reproduz o clima despojado de um dos bairros mais charmosos de Nova York POR DAN BRUNINI FOTOS MARIANA ORSI

ESPAÇO SEMIABERTO UNE ILUMINAÇÃO ZENITAL SOBRE AS MESAS E LUMINOTÉCNICA FOCADA SOBRE O BAR. O CONTRASTE DE MATERIAIS EXIGE APURAÇÃO DAS ESCOLHAS

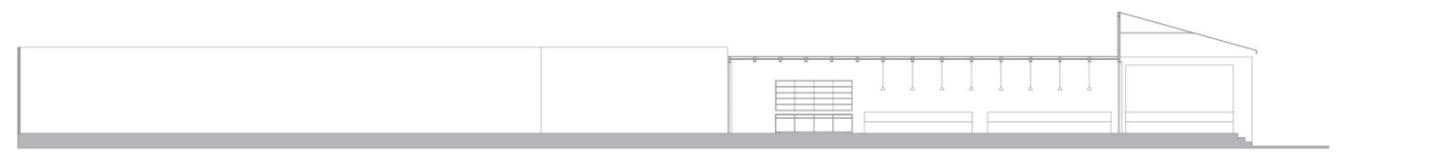


OS TIJOLOS APARENTES DIALOGAM COM O GRAFITE MARCANTE DA PAREDE EM DESTAQUE. ATMOSFERA NOVA-IOUQUINA EM SÃO PAULO

Quem passa na frente do restaurante contemporâneo Méz, na Rua Dr. Mário Ferraz, no bairro do Itaim Bibi, em São Paulo, jamais imagina que o lugar, onde funcionava outro estabelecimento, já foi escuro, sem nenhum charme nem impacto. Quando recebeu a encomenda de reformar radicalmente o espaço, mas preservar a estrutura principal, a arquiteta Viviane Gobbato tinha a tarefa de criar um visual com o mood do Meatpacking District. O famoso bairro de Nova York antigamente era conhecido por abrigar frigoríficos e empresas de embalagem, e hoje se tornou um dos destinos mais atraentes e de alma jovem da cidade americana. “O desejo principal dos proprietários era a criação de um local descontraído, que pudesse atender a diversos públicos em diferentes ocasiões”, comenta Viviane. Assim, o mix de bar e restaurante de 520 m² oferece petiscos e comidas para compartilhar com os amigos, além de uma rica carta com mais de 40 opções de drinques, o que o torna uma referência na área da coquetelaria paulistana.



PLANTA



VISTA INTERNA — BAR



O JARDIM VERTICAL SOBREPÕE O PLANO DE TIJOLOS APARENTES. A ESTRUTURA METÁLICA DÁ LEVEZA AO CONJUNTO

A transformação do imóvel começou pela fachada, após a eliminação do muro que impedia a visualização da área interna do restaurante. “Num estabelecimento comercial com esse perfil, precisamos seduzir as pessoas já na calçada, convidando todos a entrar”, comenta Viviane. Mais adiante, uma parede saiu de cena e abriu lugar para duas portas de correr e duas portas fixas de vidro e ferro pintado de preto, que, em conjunto com as bandeiras do mesmo material, chegam a 4,6 m de altura, diluindo a barreira visual entre ambientes externos e internos. “Com esse recurso, as varandas da frente e dos fundos e o amplo salão, que juntos somam 350 m², viraram um espaço praticamente único”, continua. Quem chega passa pelo gostoso terraço com piso de ladrilho hidráulico, toldo retrátil, bancos fixos de madeira e paredes de tijolos aparentes – ingredientes que, acompanhados do jardim vertical com o logotipo em neon, anunciam a atmosfera industrial desde a entrada.

OS PLANOS SOBREPOSTOS SE REPETEM NO BAR: REVESTIMENTO CERÂMICO, MADEIRA, JARDIM VERTICAL E TIJOLO APARENTE

Referência na área de drinks, o Méz não poderia ter um bar convencional, pois há clientes que preferem ficar por lá a noite toda degustando a diversidade de bebidas preparadas pelos especialistas. Com muretas revestidas de cerâmicas brancas brilhantes com aparência retrô, a bancada de cumaru em U (6,2 m de extensão) não só acomoda com conforto as pessoas, como também ajuda a compor um bar escultural, formado pelo generoso nicho (2,96 m x 2,20 m) de prateleiras de madeira, iluminadas por LED, e ladeado pelas plantas preservadas. Essas espécies são resultado da transformação de folhagens naturais que, tratadas quimicamente, substituem as plantas vivas em ambientes internos de maneira permanente. “Isso proporciona uma aparência natural por muitos anos, sem a necessidade de água, ar e luz, uma excelente alternativa para espaços comerciais, pois não dá



TUBULAÇÃO APARENTE: OS DUTOS METÁLICOS POUPARAM INTERVENÇÃO NA PAREDE ORIGINAL, DE TIJOLOS DE BARRO

trabalho”, explica a arquiteta.

Antes cobertas de argamassa e tinta, as paredes foram descascadas cuidadosamente até revelarem os tijolos originais da edificação. Como não mexeu nas colunas que se estendem por todo o salão principal e ajudam na sustentação do pé-direito de 4,6 m, a arquiteta optou por assumi-las e revesti-las de tijolos, tornando-as mais robustas e atraentes. Para acompanhar as diferentes alturas, os forros são compostos de placas de gesso acartonado, pintadas de preto, o que cria um movimento interessante no teto. Mas numa das laterais, onde as mesas são acompanhadas de bancos de madeira encostados na parede, a cobertura convencional cedeu espaço para uma opção translúcida retrátil com vidro e estrutura de ferro pintada de preto. “Durante o dia, a iluminação natural abundante evita a necessidade de acender as luzes, contribuindo, até mesmo, com a economia de energia elétrica”, explica Viviane. Quando há sol demais, basta puxar os toldos, também retráteis e acionados por controle remoto. No alto, entre as vigas, houve a adição de painéis envidraçados – cada trecho tem 5 m de comprimento x 0,6 m de altura –, aumentando a entrada de luz e tornando os ambientes ainda mais claros e leves.

Para trazer mais elementos da arquitetura industrial, o piso de cimento queimado foi preservado e toda a instalação elétrica do restaurante passa pelas tubulações metálicas aparentes, que compõem o circuito na companhia dos pendentes aramados com acabamento cobreado e dos trilhos com luminárias articuláveis. Nas paredes, outros detalhes chamam a atenção dos visitantes, como o sticker personalizado, desenvolvido pelos artistas do SHN. Instalado no centro do salão como se fosse um lambe-lambe, a arte com a imagem de uma boca vermelha rouba a

cena e dá um toque de urbanidade ao ambiente. Do outro lado, um conjunto de espelhos com formatos de hexágonos quebra a monotonia da parede de 14,90 m de extensão.

Com cerca de 100 lugares para as pessoas sentarem, o Méz tem duas simpáticas áreas de espera. Além do terraço na entrada, a parte dos fundos do terreno dispõe de uma varanda descontraída, que lembra o quintal de uma casa. O balcão revestido de ladrilhos hidráulicos, um paredão pintado de amarelo com minissambaias em vasos e as diversas lâmpadas presas por fios no alto deixam o clima bem

divertido. Há bancos soltos para acomodar os clientes e uma opção fixa que contorna a árvore original do imóvel. Nesse local descoberto, o piso recebeu placas drenantes de concreto, permitindo um melhor escoamento da água da chuva, reduzindo com isso 100% das enxurradas, e ajudando a combater as enchentes e inundações.

No térreo está o restaurante e no andar superior fica o banheiro – o acesso é feito pela escada, revestida de madeira. “Apenas o banheiro de deficiente ficar no térreo, cumprindo a lei e contribuindo para um lugar inclusivo”, comenta Viviane.

Já a cozinha industrial não necessitou de reforma. Tudo ficou pronto em cerca de três meses e o estabelecimento está sempre pronto para receber os clientes com todo charme e personalidade.

A FACHADA TRANSLÚCIDA ELIMINA OS LIMITES ENTRE A RUA E O EDIFÍCIO. ALÉM DISSO, CONFERE AO VISITANTE UM PANORAMA ABERTO DO LOCAL



EXTERNAMENTE, A MONOCROMIA PREDOMINA, COM O JOGO GEOMÉTRICO DO REVESTIMENTO CERÂMICO DO BALCÃO

DADOS DA OBRA

INÍCIO 2015
CONCLUSÃO 2016
ÁREA DO TERRENO 460 m²
ÁREA DE CONSTRUÇÃO 520 m² (350 m² pavimento térreo e 170 m² pavimento superior)

FICHA TÉCNICA

PROJETO DE REFORMA Viviane Gobbato Arquitetura
PROJETO DE ACÚSTICA Viviane Gobbato Arquitetura
CONSTRUÇÃO Total Reformas
CÁLCULO ESTRUTURAL Não precisou de cálculo estrutural. Foram mantidas todas as estruturas originais
RESPONSABILIDADE TÉCNICA Viviane Gobbato Arquitetura

FORNECEDORES

JARDIM VERTICAL Haná Garden
ILUMINAÇÃO Futura Iluminação
CADEIRAS Cremme
MESAS Della Brunna
BANQUETAS Marka
ESQUADRIAS, ESPELHOS E VIDROS Vidrologia
STICKER COM A BOCA VERMELHA SHN
PISOS E REVESTIMENTOS DE PAREDE Ibiza Acabamentos

au.pini.com.br

Veja mais fotos e comente este projeto

POESIA ALÉM-MAR

Vidro, pedras portuguesas e madeira brasileira se combinam em singular harmonia nesta casa localizada em uma pequena vila litorânea próxima da Grande Lisboa POR CARINE SAVIETTO FOTOS FERNANDO GUERRA

PUREZA DOS MATERIAIS: A FACHADA CRIADA POR QUINTELA EVIDENCIA A NATUREZA DOS REVESTIMENTOS: TEXTURAS E VEIOS SE UNEM EM UM MOSAICO DE CORES



As generosas esquadrias desta residência em um condomínio fechado na Praia da Torre, em Oeiras, Portugal, simbolizam e concretizam o desejo da jovem proprietária de estabelecer uma relação de transparência com a poética paisagem do entorno. Autor do projeto, o arquiteto baiano Sidney Quintela, do SQ+ Arquitetos Associados, que há 12 anos possui uma filial de seu escritório em Lisboa, sublinha que, sobretudo em lugares próximos do mar, é cada vez maior o interesse do público português por uma arquitetura com sotaque brasileiro, que expressa mais abertura e liberdade se comparada ao jeito de viver tipicamente europeu.

Os grandes janelões só não estão presentes em uma das faces da casa, cuja volumetria se apresenta no formato de um L abraçando um deque, onde repousa uma piscina de borda infinita. Mas nem só de vidro é composta a fachada. Seus vários planos mesclam pintura comum sobre alvenaria na cor fendi, painéis formados por réguas de ipê de diferentes colorações e dois tipos de tradicionais pedras portuguesas: mármore estremeoz, variedade rajada que recebeu tratamento com jatos de areia grossa para perder a padronagem e exibir a superfície inteiramente branca; e mármore ruivina preto com acabamento flameado, que garante ao material um aspecto bastante rugoso.

Para o revestimento da piscina foi escolhida a hijau, pedra de origem vulcânica proveniente de Bali, na Indonésia. Enquanto uma versão lisa recobre o interior do tanque, a hijau bruta comparece em seu contorno externo, formando um fundo rústico para a cascata que surge naturalmente quando a água é derramada para fora da piscina e escorre além da borda infinita.

PLANOS ORTOGONAIS ARTICULAM-SE PARA FORMAR A VOLUMETRIA DA CASA, ORTODOXA. A INVENTIVIDADE ESTÁ NO USO DE MATERIAIS DIVERSOS, EXALTADOS PELAS TEXTURAS DA PRÓPRIA NATUREZA



EXIGÊNCIAS TÉCNICAS

O principal desafio do projeto foi respeitar os rígidos limites de cota de implantação e altura máxima da edificação impostos para esse lote. “A legislação de Portugal é muito mais rígida nesse sentido do que a nossa”, lembra Quintela. Nesse caso, havia ainda um agravante: o terreno vizinho ao condomínio pertence à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e é considerado uma zona de segurança máxima. Por essa razão, as restrições

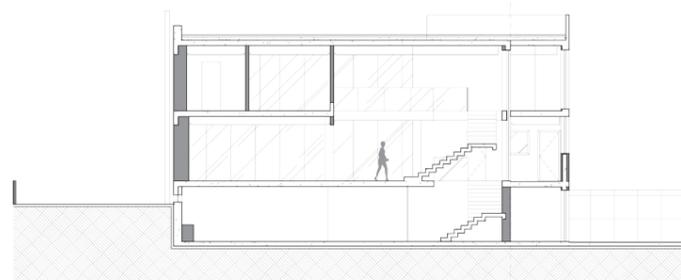
dimensionais eram mais rigorosas e a proposta arquitetônica teve de ser aprovada não só pela prefeitura, mas também pela própria Otan.

A residência da Praia da Torre aproveitou o espaço disponível realmente até o limite permitido: 17 m x 17 m, totalizando 200 m² de implantação, e 7,5 metros de altura. “Ter uma cota de soleira tão baixa para desenvolver uma casa de dois andares e inúmeras exigências de instalações e infraestrutura foi a

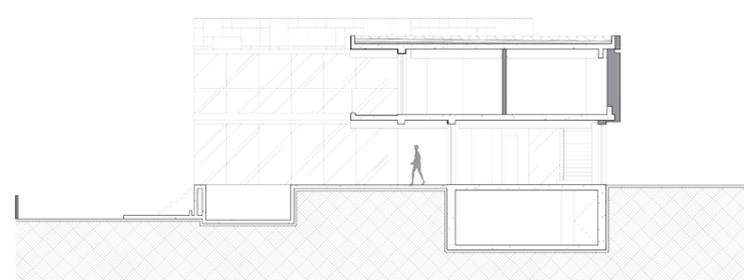
questão mais delicada, impondo um cuidadoso planejamento estrutural”, ressalta o arquiteto.

Uma vez que o concreto armado foi eleito, precisou-se estudar uma solução para diminuir a espessura das lajes sem perder qualidade nem segurança. “Era necessário vencer grandes vãos para chegar à fluidez esperada pela cliente, mas não podíamos contar com uma viga convencional, que roubaria entre 60 cm e 70 cm de altura.

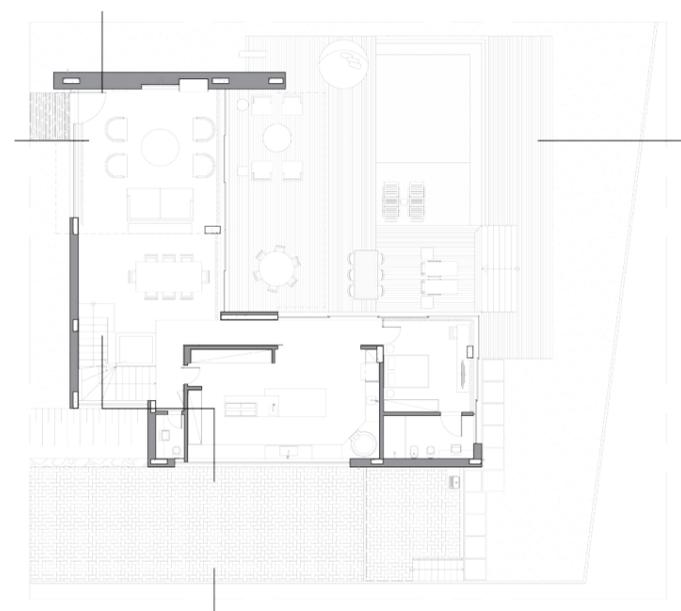
Partimos, então, para o concreto protendido, que em geral é utilizado apenas em grandes estruturas”, completa o arquiteto. Usar uma caixa d’água padrão também implicaria desperdício de uma área preciosa, motivo pelo qual todo o sistema hidráulico é pressurizado. Com a soma desses esforços, foi possível manter um confortável pé-direito de 2,5 m, que no living atinge 5,8 m graças ao fato de o segundo piso ter sido concebido como um mezanino.



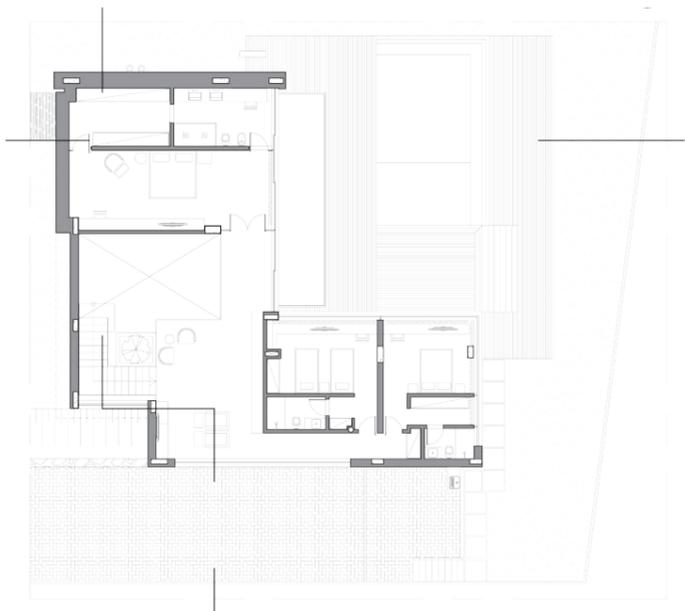
CORTE LONGITUDINAL



CORTE TRANSVERSAL



TÉRREO



SUPERIOR



O USO DA PEDRA PAGINADA PODE SER VERIFICADO EM TODOS OS AMBIENTES DA CASA. NA SALA DE JANTAR, COBRE, MÁRMORE E MADEIRA COMPOEM A MESMA PALETA DE CORES

ILUMINAÇÃO NATURAL E LUMINOTÉCNICA
MINIMALISTA CRIAM A ATMOSFERA DE EVIDÊNCIA
DOS MATERIAIS ESCOLHIDOS POR QUINTELA

CONFORTO PLANEJADO

O programa se organiza em três pavimentos. O subsolo abriga garagem, lavanderia, dependência de empregados, depósito, adega e área de lazer com mesa de bilhar. No térreo, há a ala social com salas de estar e jantar, cozinha, suite de hóspedes e lavabo, varanda, deque e piscina. No segundo piso, foram distribuídas três grandes suítes e um home office com biblioteca.

“Outra particularidade da construção civil portuguesa são as inúmeras normas com relação à eficiência energética”, aponta Quintela. Neste projeto, placas de aquecimento central foram instaladas na platibanda e estudou-se com especial atenção soluções de isolamento térmico, uma vez que as intempéries na região são extremas, assim como a variação climática – a temperatura por lá pode chegar a 42° C no verão e, no inverno, despencar para cerca de 2° C.

As paredes externas são formadas por uma dupla camada de alvenaria, totalizando 40 cm, e recheadas de 8 cm de lã de rocha. As esquadrias ganharam vidros duplos intercalados por uma camada de argônio, que garante um excelente desempenho não só térmico, como também acústico. Por isso, as lajes de concreto armado receberam uma manta isolante emborrachada antes do contrapiso.

Os revestimentos internos incluem pisos de mármore estremo polido e assoalho de nogueira. Apenas o lavabo social exibe o mármore ruiva preto, também polido. Na cozinha, idealizada para ser o coração da casa e centro de recepção das visitas, é o silestone marrom que recobre bancadas e balcões.



NA COZINHA, OS PLANOS VERTICAIS
RECEBEM MADEIRA. BANCADAS PRETAS
EMOLDURAM O FORNO A LENHA, AO FUNDO

DADOS DA OBRA

LOCAL Oeiras, Portugal
CONCLUSÃO DA OBRA 2017
ÁREA DO LOTE 976 m²
ÁREA DO TERRENO 200 m²
ÁREA DA CONSTRUÇÃO 768 m²

FICHA TÉCNICA

ARQUITETURA SQ+ Arquitetos Associados
ILUMINAÇÃO, AUTOMAÇÃO
E SONORIZAÇÃO Luz e Som

FORNECEDORES

COZINHA Leiken Kitchen
MOBILIÁRIO Quarto Sala e Sofrau
LOUÇAS E METAIS MegaBox

au.pini.com.br

Veja mais fotos e comente este projeto